

MANUAL DE VERIFICAÇÃO INICIAL DE MAUS-TRATOS

CÃES & GATOS



AUTORES E COLABORADORES

Comissão Estadual de Medicina Veterinária Legal CRMV/MS

Presidente

Eneida Maria de Rosa Silva Dacal CRMV-MS 1350

Membros

Amanda Costa Rodrigues CRMV-MS 7764

Claudia Granja Macedo Mota CRMV-MS 3947

Cristina Pires de Araújo CRMV-MS 2216

Fernanda Mayara Gauto de Melo CRMV-MS 5160

Gisele Braziliano de Andrade CRMV-MS 3772

Heloísa Gonçalves Oliveira CRMV-MS 3714

Julia Gindri Bragato Pistori CRMV-MS 8079

Juliana Resende Araújo CRMV-MS 1990

Layrez Pavarine Assen Reis CRMV-MS 3852

Roque Valmor Santini CRMV-MS 0311

Colaboradores CRMV/MS

Setor Técnico

Méd. Vet. Ana Carolina Siqueira Gonçalves de Assis

Méd. Vet. Samantha de Souza Barboza

Acadêmica de Med. Vet. Bruna Kristina Silva

Acadêmica de Zootecnia Nicole Cristine Silva dos Santos Oghino

Assessoria De Comunicação

Gisleine Irala Guerra

SUMÁRIO

AUTORES E COLABORADORES	2
INTRODUÇÃO	4
OBJETIVOS	6
LEGISLAÇÕES	7
FEDERAL	7
RESOLUÇÕES DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA	7
ESTADUAIS	7
MUNICIPAIS	7
CONCEITOS	8
AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR ANIMAL	9
CLASSIFICAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL	10
DENÚNCIA	12
I - OFERECIMENTO E RECEBIMENTO DA DENÚNCIA	12
II – CLASSIFICAÇÃO	12
III – MATERIAIS	13
IV – ABORDAGEM INICIAL	13
V – REGISTRO INICIAL	14
VI- AVALIAÇÃO DE MAUS-TRATOS	15
VII- DO RESPONSÁVEL E DE MAIS INTEGRANTES DO CONVÍVIO FAMILIAR	18
VIII- CASOS DE ACUMULAÇÃO	18
IX- QUANDO HÁ ÓBITO DE ANIMAL	19
X- CONCLUSÃO DA AVERIGUAÇÃO	19
RESPOSTA À SOLICITAÇÃO DE COMPARECIMENTO	20
RECOLHIMENTO DOS ANIMAIS E SOLICITAÇÃO DE APOIO	21
ANEXO A – SOLICITAÇÃO DE COMPARECIMENTO	22
ANEXO B – FICHA DE DENÚNCIA	23
ANEXO C – FICHA DE VERIFICAÇÃO INICIAL	24
ANEXO D – PROTOCOLO DE PERÍCIA EM BEM-ESTAR ANIMAL – PPBEA	26
ANEXO E - TERMO DE ORIENTAÇÃO	29
ANEXO F - GUIA PRÁTICO – BEM-ESTAR E CUIDADOS BÁSICOS COM CÃES E GATOS	31
ANEXO G – TABELA DE ESCORE CORPORAL DE CÃES E GATOS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

INTRODUÇÃO

O aumento no número de animais de estimação vem crescendo exponencialmente ao longo dos anos. Os cães e gatos não são mais vistos apenas como animais de estimação, hoje são considerados membros da família. Essa integração humano-animal e relações de afeto constitui uma nova modalidade, chamada família multiespécie.

O Brasil possui 139,3 milhões de pets, sendo que 83,1 milhões são de cães e gatos (Abinpet, 2018). No Município de Campo Grande, conforme dados coletados no último levantamento realizado em 2015 pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), existem 160 mil cães e 45 mil gatos. Devido ao isolamento social que aconteceu nos últimos dois anos, o número de pets nos lares brasileiros aumentou cerca de 30%, tendo a adoção como o principal meio de ingresso.

Ao mesmo tempo que alguns animais recebem cuidados e afeto, outros acabam se tornando vítimas de violência. Segundo a Delegacia Especializada de Crimes Ambientais e Atendimento ao Turista (DECAT), mesmo com o aumento da pena cominada ao crime de maus-tratos (quando praticado contra cães e gatos), os casos vêm se multiplicando.

Nos últimos anos, diversos estudos vêm sendo realizados abordando a correlação de maus-tratos a animais com a violência doméstica, que engloba qualquer tipo de violência ou abuso a crianças, idosos ou cônjuge no contexto doméstico. A sugestão de alguns autores é que os animais devem estar incluídos dentro do termo violência doméstica, já que estão inseridos dentro do convívio familiar.



Figura1 – Interconexão das diferentes formas de violência (ASCIONE E ARKOW, 1999).

A violência doméstica é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como problema de saúde pública. Neste sentido, olhar o todo torna-se essencial para

garantir excelência no âmbito de saúde, visto que saúde humana, saúde animal e saúde ambiental são indissociáveis.

A teoria do Link faz essa interconexão de diferentes formas de violência (ASCIONE E ARKOW, 1999). Portanto, maltratar um animal não pode ser visto apenas como um acidente isolado. Os atendimentos de ocorrências de maus-tratos a animais não apenas podem sanar o abuso contra animais, que é crime, mas servir como indicativo e prevenção de violência contra os demais integrantes da família.

Neste sentido, é fundamental a integração dos profissionais que atuem nessas áreas. Pensando nisso, este guia foi criado para auxiliar servidores da segurança pública e agentes públicos no momento de inspeção ou diligência em ocorrências de maus-tratos, trazendo pontos sobre o bem-estar animal, suas necessidades e os cuidados básicos e avaliação do ambiente em que se encontram e adequações atinentes.

É imprescindível a presença do Médico Veterinário para acompanhar as ações a fim de identificar clinicamente e caracterizar eventual prática de maus-tratos, materialização dos fatos/lesões tendo em vista que o procedimento clínico em todas as modalidades é atividade privativa do Médico Veterinário conforme Lei 5517/1968 artigo 5 alínea “a”.

OBJETIVOS

Favorecer as estratégias Intersetoriais, para um enfrentamento eficiente dos diversos crimes contra animais.

Contribuir com os Médicos Veterinários que acompanham as diligências juntamente dos agentes públicos e agentes de segurança pública que atuam nos atendimentos de denúncias de maus-tratos a animais, por meio de um manual que permita a materialização do dolo em casos de maus-tratos contra cães e gatos.

Oferecer subsídios técnicos aptos a instruir os Inquéritos Policiais, deliberações jurídicas e demais procedimentos que apuram possíveis casos de maus-tratos a animais.

LEGISLAÇÕES

FEDERAL

- Decreto nº 24.645, de 10 de julho de 1934 – Estabelece Medidas de Proteção aos Animais;
- Constituição Federal 1988. Art. 225, § 1º, VII;
- Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 – Lei de Crimes Ambientais
- Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020 - Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato.

RESOLUÇÕES DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA

- Resolução nº 1236, de 26 de outubro de 2018 – Conselho Federal de Medicina Veterinária: Define e caracteriza crueldade, abuso e maus-tratos contra animais vertebrados, dispõe sobre a conduta de médicos veterinários e zootecnistas e dá outras providências.

ESTADUAIS

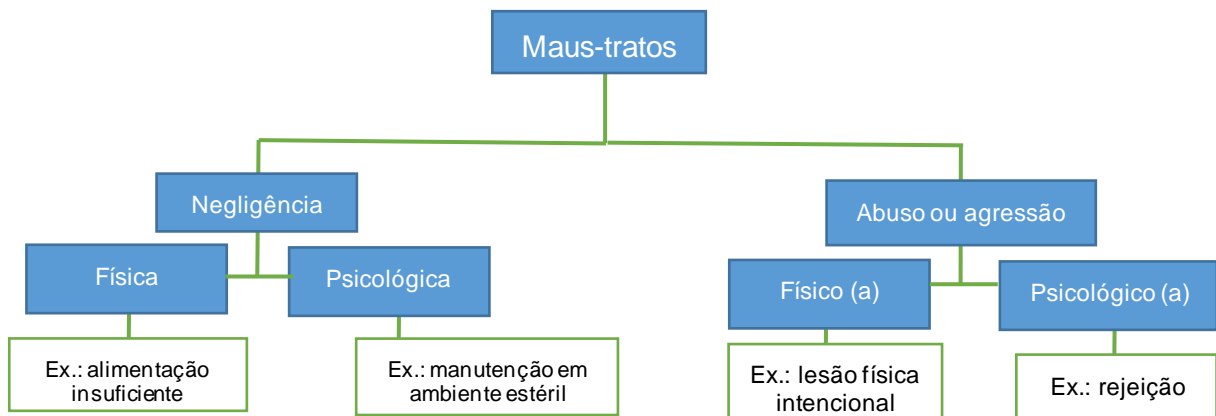
- Lei nº 2.990, de 10 de maio de 2005 – Sistematiza a Posse Responsável de cães e gatos no Estado de Mato Grosso do Sul e dá outras providências.
- Lei nº 5.673, de 8 de junho de 2021 – Dispõe sobre a Proteção à Fauna no Estado de Mato Grosso do Sul.

MUNICIPAIS

- Lei Complementar nº 392 de 11 de agosto de 2020 - Dispõe sobre o Sistema de Posse Responsável de Cães e Gatos, regras de registro, de passeio, infrações e penalidades e dá outras providências. (Redação da ementa dada pela Lei Complementar Nº 409 DE 09/06/2021);
- Lei nº 6501 de 18 de setembro de 2020 - Dispõe sobre a guarda de animais domésticos, no âmbito do município de Campo Grande – MS;
- Lei nº 6855 de 31 de maio de 2022 – Dispõe sobre a obrigatoriedade de prestar socorro aos animais em caso de atropelamento, e dá outras providências.

CONCEITOS

- **Abuso:** qualquer ato intencional, comissivo ou omissivo, que implique no uso despropositado, indevido, excessivo, demasiado, incorreto de animais, causando prejuízos de ordem física e/ou psicológica, incluindo os atos caracterizados como abuso sexual;
- **Crueldade:** qualquer ato intencional que provoque dor ou sofrimento desnecessários aos animais, bem como intencionalmente causar maus-tratos continuamente aos animais;
- **Maus-tratos:** qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo, que intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência provoque dor ou sofrimento desnecessários aos animais;
- **Maus-tratos não intencionais:** resultante de um conjunto de fatores não premeditados, tais como falta de supervisão, indiferença, negligência ou falta de conhecimento; ou ainda de patologias psicossociais do tutor.
- **Negligência:** ausência de suprimentos das necessidades de um animal. Ex.: alimentação adequada, água, abrigo, espaço apropriado e cuidados sanitários.



Fonte: Tratado de Medicina Veterinária Legal

- **Bem-estar:** o estado de um indivíduo em relação às suas tentativas de se adaptar ao ambiente em que vive.

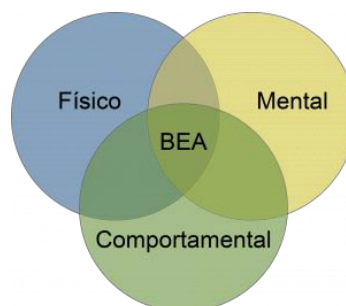


Figura 2 - Esferas física, mental e comportamental compõem o conceito de bem-estar animal (BEA) (BROOM, 1986).

AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR ANIMAL

Embora os termos maus-tratos e bem-estar pareçam oposto, esses conceitos são indissociáveis na área técnica. Cientificamente, o bem-estar apresenta uma característica mensurável, podendo ser inserido em uma escala variável que vai do muito alto a muito baixo.

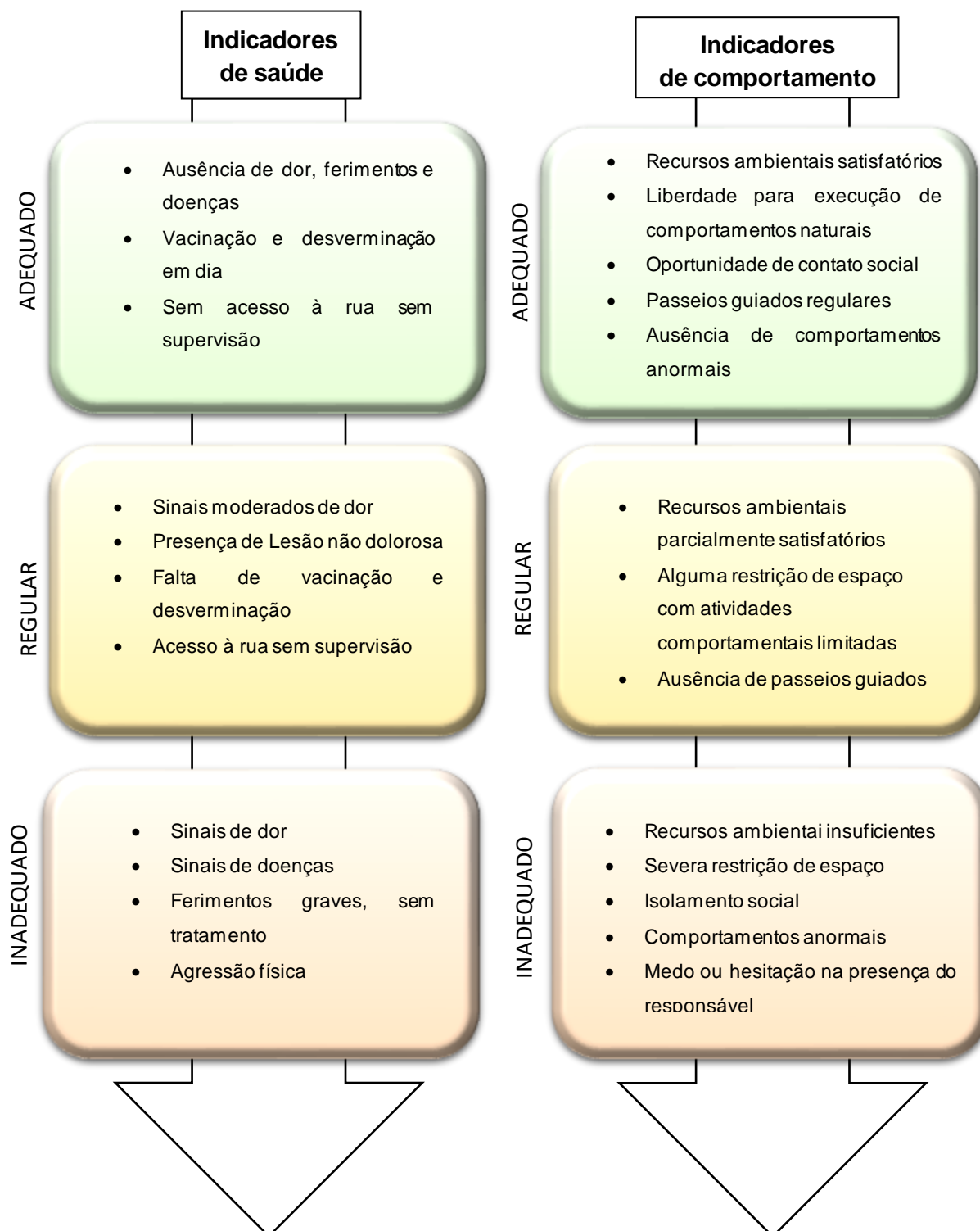
Sendo assim, os graus mais baixos desta escala indicam uma qualidade de vida ruim que associado a um responsável que não demonstre preocupação em evitar, resolver ou minimizar as condições que o animal se encontra, estamos diante de uma situação de maus-tratos.

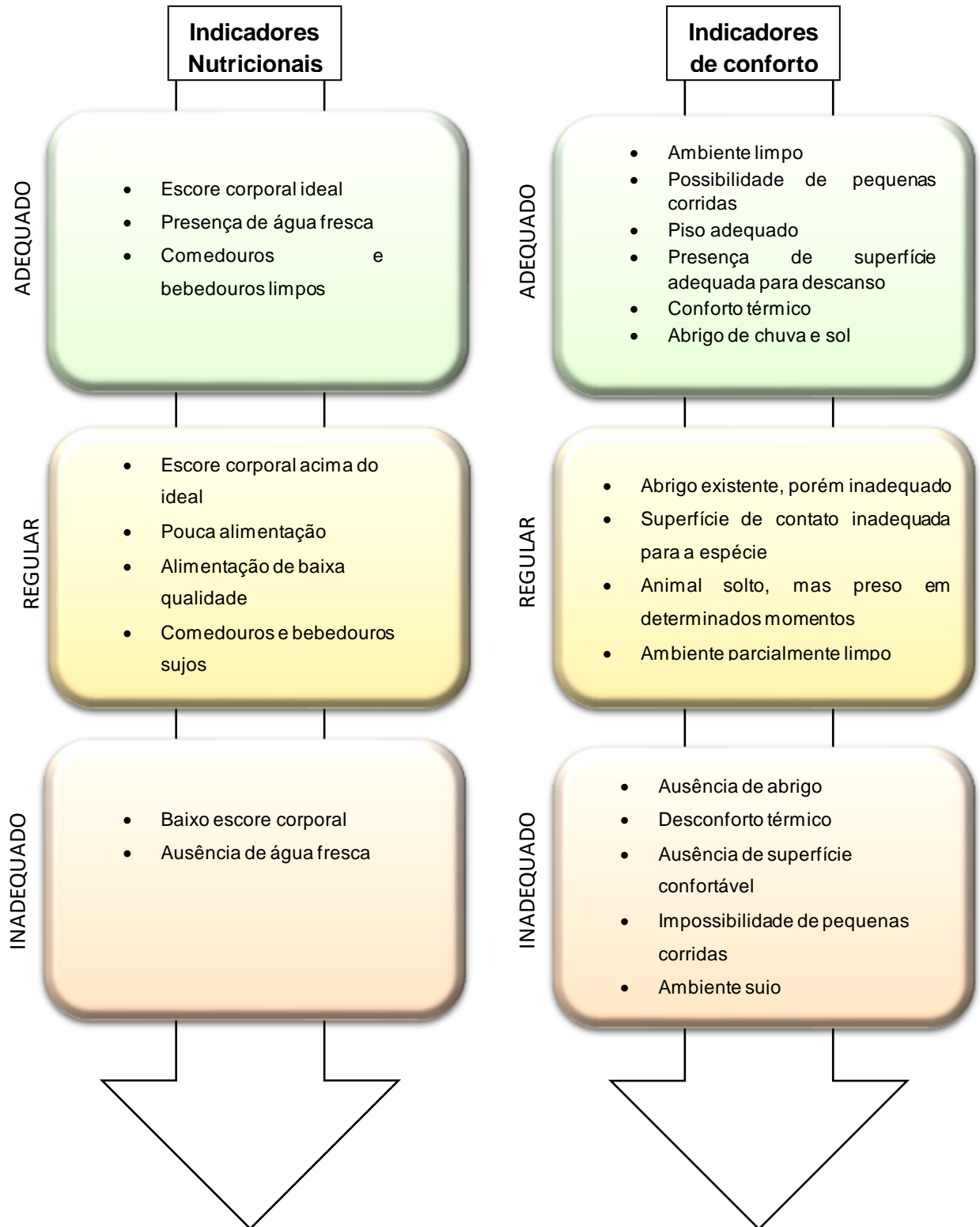
A avaliação de bem-estar animal é realizada a partir do conceito das 5 liberdades e alguns indicadores:



CLASSIFICAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL

Para cada conjunto de indicadores são atribuídos três níveis de classificação: adequado, regular e inadequado. Na ausência de maus-tratos o parecer variará de adequado para todos os indicadores (muito alto), regular para um conjunto de indicadores (alto) e regular para dois ou mais indicadores (regular). Quando se verificar parecer inadequado para um ou dois indicadores (baixo), ou parecer inadequado para três ou quatro conjunto de indicadores (muito baixo), haverá presença de maus-tratos.





DENÚNCIA

I - OFERECIMENTO E RECEBIMENTO DA DENÚNCIA

O recebimento da denúncia deve ser realizado por um canal próprio, podendo o denunciante fazê-la presencialmente, disque-denúncia ou através de um meio eletrônico que facilite que o mesmo consiga anexar fotos ou vídeos.

A denúncia deve conter:

- Nome do denunciante (opcional);
- Telefone para contato (opcional);
- Nome do denunciado (ou alguma forma que o identifique);
- Endereço da denúncia (ou ponto de referência);
- Motivo da denúncia (relato);
- Dados do animal (espécie e/ou características que possibilitem uma identificação).

Nem sempre o motivo da denúncia está voltado ao bem-estar do animal. Alguns denunciadores podem agir com intenções inautênticas e motivações adicionais. Deve ser considerado:

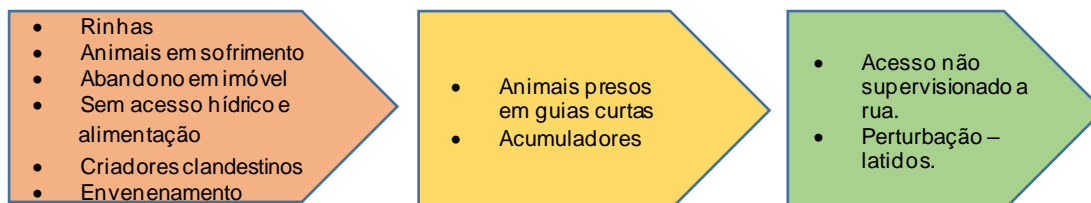
- Seu estado emocional
- Se já houve desentendimentos anteriores com o denunciado
- Denúncia indireta de outra violência
- Autopromoção

O foco deverá ser sempre o animal e a qualificação dos possíveis maus-tratos.

II – CLASSIFICAÇÃO

Como já foi abordado na introdução deste manual, os crimes contra animais vêm aumentando cada dia mais e conseqüentemente as denúncias. Devido a esse grande número, é necessário que as denúncias passem por uma triagem quanto a ordem de prioridades.

Podemos dividi-las em menor prioridade (verde), média prioridade (amarelo) e alta prioridade (vermelho), o que facilitará a organização dos agentes nos atos de verificação. As denúncias em verde são aquelas em que pode haver riscos indiretos, mas não há risco imediato aos animais. As denúncias em amarelo são aquelas em que o bem-estar encontra-se prejudicado, podendo se tornar urgentes se houver ameaça direta. As denúncias em vermelho apresentam risco imediato à vida dos animais ou sua integridade.



III – MATERIAIS

Para realizar o atendimento da denúncia o agente deve ter em mãos alguns materiais, como:

- Prancheta, caneta e lápis;
- Documento da denúncia;
- Demais documentos e formulários;
- Câmera fotográfica ou aparelho de celular;
- Protocolo PPBEA;
- Régua/trena;
- Equipamento de Proteção Individual – EPI (ex.:luvas, óculos de proteção, máscaras, protetores de sapato, jaleco, macacão, avental). Devem ser ajustados ao nível de proteção necessária em cada caso específico.

IV – ABORDAGEM INICIAL

O agente que irá abordar inicialmente o denunciado acerca da denúncia deverá ser previamente capacitados para realizar uma comunicação assertiva. A boa comunicação é um recurso indicado para facilitar e melhorar a abordagem, criando um canal aberto de diálogo entre as partes, gerando maior colaboração.

O denunciado nem sempre será colaborativo, podendo agir de forma grosseira e até agressiva. O agente pode se deparar com três tipos de situações em uma verificação de denúncia:

- Ausência do denunciado ou outra pessoa no endereço da denúncia;
- Acesso ao local negada pelo denunciado;
- Acesso ao local permitido pelo denunciado.

CONDUTAS:		
a) Ausência	Se o agente verificar ausência de pessoas no endereço da denúncia, mas observar a presença de animais	<ul style="list-style-type: none">- Verificar, se possível, as condições do ambiente- Deixar comunicado de visita (anexo)- Revisitar o local em outro momento- Contatar a Polícia Civil – Adotar as medidas cabíveis de polícia judiciária (se risco iminente à saúde do animal)

b) Acesso negado	<p>Se o denunciado não autorizar a entrada do agente para a verificação da denúncia. Mas o agente verificar:</p> <p>i) Procedência da denúncia com evidência de risco iminente à vida do animal;</p> <p>ii) Procedência da denúncia sem evidência de risco à vida do animal</p>	<p>- Polícia Civil – adotar as medidas cabíveis de polícia judiciária</p> <p>- Encaminhar denúncia para os órgãos competentes Ex.: Ministério Público</p>
c) Acesso permitido	<p>Neste caso, o agente deverá estar treinado para realizar a abordagem de forma assertiva. Estando preparado para observar sinais sugestivos de transtornos psicológicos (ex.: Surtos e neuroses) e demais violências</p>	<p>- Iniciar a inspeção</p> <p>- Em casos de alterações de comportamento do denunciado, o agente deve interromper a inspeção e acionar a Polícia ou outro órgão competente para tal situação.</p>

V – REGISTRO INICIAL

A avaliação deve ser iniciada com o registro de alguns dados relacionados ao momento da verificação, como:

- Data
- Hora
- Condições climáticas

Em seguida, registrar as características físicas e sanitárias do local.

- Se a localidade possui quintal, muros ou cercas.
- Quais os tipos de superfície presente (ex.: grama, terra, pedra, cimentado e etc.)
- Se há presença de entulho
- Se há presença de fauna sinantrópica (ex.: aranhas, escorpiões, pombos, ratos, carrapatos e etc.) e quaisquer outras evidências que demonstre que há risco à saúde pública.

Caberá ao agente registrar por meio fotográfico o ambiente e os animais para corroborar as anotações e informações.

VI- AVALIAÇÃO DE MAUS-TRATOS

Para identificar se há presença de maus-tratos aos animais, o agente utilizará o Protocolo de Perícia em Bem-estar Animais - PPBEA (Hammerschmidt e Molento, 2014 – Anexo), que servirá como norteador, permitindo ao final enquadrar ou não a situação como maus-tratos.

Nas situações em que houver mais de um animal, será necessária avaliação individual, cada um com ficha própria, com exceção de filhotes menores de 30 dias que estão em aleitamento. Devem ser consideradas as particularidades dentro da mesma espécie e entre espécies diferentes, pois algumas condições que seriam adequadas para um gato, não estariam adequadas para um cão.

a) Ambiente e conforto

- Abrigo (o abrigo fornece proteção adequada contra intempéries? Presença de superfície de descanso?);
- Temperatura (há conforto térmico para a raça/espécie?);
- Tamanho do local (o espaço está adequado? Há quantidade excessiva de animais?);
- Ambiente de contenção (O animal fica preso a correntes ou canil?);
- Limpeza do ambiente (há presença de lixo, acúmulo de fezes e urina, entulho?).

b) Nutricional

- Escore corporal (animais apresentam escore corporal abaixo do normal?);
- Água (quantidade, disponibilidade e qualidade?);
- Limpeza de bebedouros e comedouros;
- Alimentação (alimento de qualidade e em quantidade suficiente?).

c) Saúde

- Presença de dor (animal apresenta dorso arqueado, claudicação, vocalização?);
- Sinais de doença (secreções, cor das mucosas, condições de pelagem, característica das fezes e presença de ectoparasitas);
- Ausência de medidas preventivas de saúde (vacinação, desverminação, acesso não supervisionado à rua);
- Medo ou hesitação na presença do responsável (cauda entre as pernas, cabeça abaixada e ausência de contato ocular direto);

- Lesões.

Classificação de lesões

→ Energias de ordem mecânica

Lesões simples:

AÇÃO	MODO DE PRODUÇÃO	CARACTERÍSTICAS	INSTRUMENTOS TÍPICOS
Punctória	Atuam por pressão sobre um determinado ponto e penetram a superfície, geralmente afastando as fibras dos tecidos atingidos.	As feridas punctórias ou puntiformes sofrem ação das linhas de tração da pele, podendo tomar a forma de botoeira, em ponta de seta e pode ter forma bizarra de acordo com a confluência de linhas de tração.	Prego, alfinete, agulha, espeto, mordedura.
Incisa	Atuam por pressão e deslizamento (pressão e deslocamento), com “gume afiado”, atingindo a superfície em ângulos variados, produzindo feridas incisivas ou ferimentos incisivos.	Regularidade e nitidez de suas margens e bordas. Hemorragia quase sempre abundante. Predomínio do comprimento sobre a profundidade Afastamento das bordas da ferida (mais acentuada nas lesões post-mortem).	Faca, navalha, linha de cerol, bisturi, estilhaço de vidro.
Contusa	Choque de superfície (pode haver ou não deslizamento)	Rubefação, equimose, hematoma, bossas, escoriação, entorse, luxação, fraturas.	Explosão, torção, distensão, descompressão, fricção por corda, martelo, marreta, cassetete, bastão.

Lesão mista:

AÇÃO	CARACTERÍSTICAS	INTRUMENTOS TÍPICOS
Pérfurocortante	Provocadas por instrumentos de ponta e gume que atuam pela perfuração e cortam pelas suas bordas afiadas os planos atingidos. Agem por pressão e secção. Tem gravidade variável, de acordo com o agente e com os planos atingidos.	Faca, canivete, espada, punhal, estilete, peixeira.
Conrtocontudente	São provocadas por instrumentos que, mesmo com gumes, têm a sua principal ação pela contusão, pela pressão devido ao seu próprio peso. São lesões sempre profundas, com bordas e formas irregulares, com destruição de tecidos, inclusive com fraturas.	Machado, enxada, facão, foice.
Pérfurocontudente	Agem inicialmente por pressão em uma superfície para em seguida perfurar a região atingida.	Projétil de arma de fogo, ponta de grade de ferro, ponteira de guarda-chuva.

→ Energias de ordem física

AÇÃO	CARACTERÍSTICA	AGENTE CAUSADOR
Calor	São produzidas por agentes físicos de temperatura elevada, que ao agir sobre os tecidos produzem alterações locais e gerais, cuja gravidade depende de sua extensão ou profundidade. - Queimaduras (primeiro, segundo e terceiro grau) - Insolação - Intermação	Chama, calor irradiante, gases superaquecidos, líquidos escaldantes, sólidos quentes e raios solares.

Frio	As lesões produzidas pelo frio são denominadas geladuras. Possuem aspecto pálido e anserino, evoluindo para isquemia, necrose ou gangrena.	Gelo seco, objeto metálico submetido a baixa temperatura, hipotermia.
Eletricidade	Natura: pode causar morte chamada de fulminação ou causar lesões corporais, chamadas de fulguração. Artificial: produz no local de entrada, uma lesão que com frequência, assume a forma do condutor elétrico que originou a descarga.	-Raios -Eletricidade industrial

VII- DO RESPONSÁVEL E DEMAIS INTEGRANTES DO CONVIVIO FAMILIAR

O comportamento do responsável é de grande importância para o contexto da avaliação.

- O tutor apresentou naturalidade ao responder aos questionamentos realizados pelo agente? A comunicação foi realizada de forma clara e tranquila ou houve hesitação e/ou nervosismo?
- Há sinais ou relato de abuso de substâncias pelo tutor?
- A família está inserida dentro de um contexto de vulnerabilidade socioeconômica?
- Ocorreu interação dos demais integrantes da família com o agente ou com o responsável primário? Como o animal reage com os demais familiares? Como é o comportamento das crianças no momento da vistoria?

VIII- CASOS DE ACUMULAÇÃO

A acumulação de animais é considerada um transtorno mental, e pode ser definido como a acumulação de muitos animais e a falha em proporcionar padrões mínimos de nutrição, saneamento e cuidados veterinários (APA, 2013). É comum encontrar animais mortos no meio de tantos animais e o acumulador não se dar conta ou até mesmo ter pena de descartar estes, favorecendo ainda mais a má condição do ambiente (PATRONEK,2001).

Em casos de denúncia de pessoas em situação de acumulação a equipe deverá ser multiprofissional e intersetorial. Deverá ser formado um Grupo técnico de atuação composto por médicos veterinários, assistentes sociais, agentes comunitários de saúde e

agentes de vigilância em saúde, para que a pessoa em situação de acumulação possa ter o acolhimento, encaminhamento e tratamento adequado.

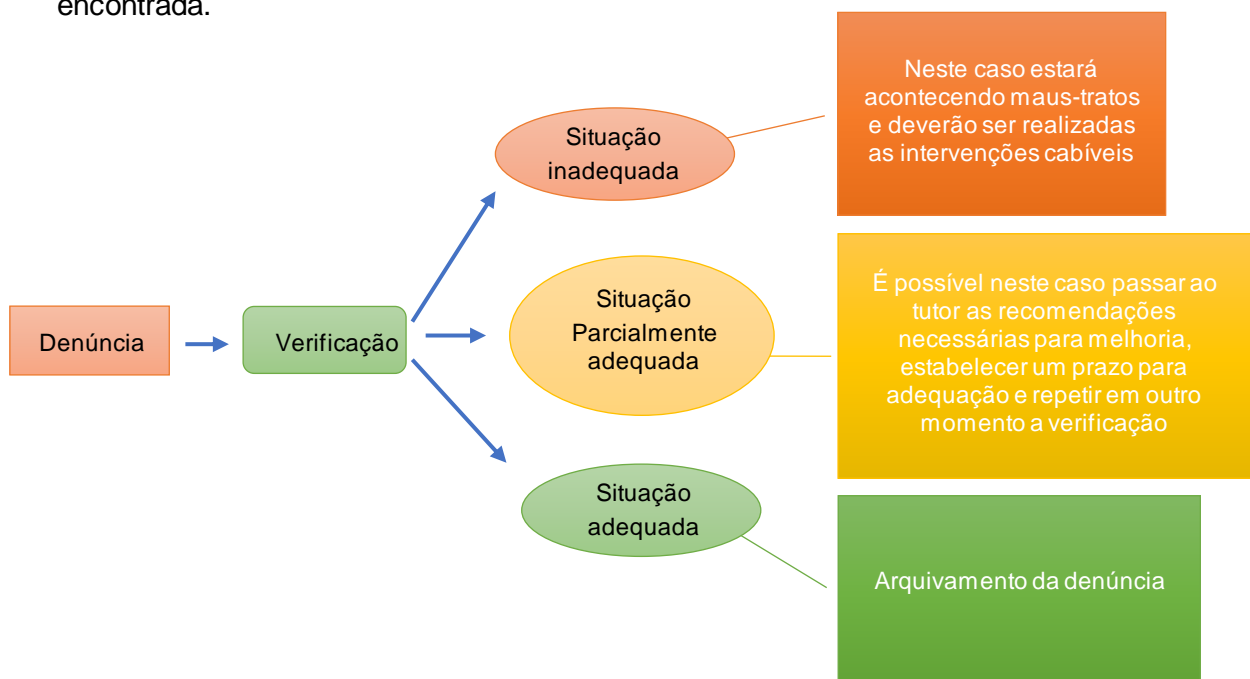
Nesses casos, se não houver risco iminente à saúde dos animais, o recolhimento imediato não se fará necessário. Porém, deve ser realizado um trabalho junto ao acumulador, auxiliando-o com assistência veterinária aos animais, incluindo castrações, até que esses animais recebam gradativamente um novo lar.

IX- QUANDO HÁ ÓBITO DE ANIMAL

Em situações em que tiver ocorrido óbito de algum animal a Perícia deve ser acionada. A realização de exame necroscópico e laudo técnico faz-se necessária para comprovação da suspeita de maus-tratos e servirá de prova para futuro processo. Desta forma é necessário estabelecer parcerias com universidades, laboratórios e criar um instituto médico veterinário legal.

X- CONCLUSÃO DA AVERIGUAÇÃO

Após finalizar todas as avaliações e determinar o tipo de situação encontrada, o agente concluirá a averiguação e dará prosseguimento de acordo com a situação encontrada.



RESPOSTA À SOLICITAÇÃO DE COMPARECIMENTO

Quando o denunciado responder à solicitação de comparecimento, deve-se coletar todos os dados do mesmo (nome, telefone, endereço, CPF), e marcar uma data para ser realizada a averiguação. Se na data combinada o denunciado não estiver presente, poderá ser confeccionado uma notificação.

RECOLHIMENTO DOS ANIMAIS E SOLICITAÇÃO DE APOIO

Em casos em que houver risco à vida do animal, é ideal que o município tenha um local para receber esses animais. Se não houver local específico para abrigar os animais, é recomendável parcerias com Organizações Não Governamentais (ONGs) de proteção animal, protetoras independentes e lares temporários.

Para os casos em que os animais necessitem de atendimento clínico médico veterinário, internação e exames laboratoriais ou de imagem, recomenda-se que haja parcerias com clínicas e hospitais veterinários que forneçam serviços de assistência médica.

ANEXO A – SOLICITAÇÃO DE COMPARECIMENTO

COMUNICADO

Nº _____ Data: _____ Horário ____:____

Endereço: _____

Convocamos o Senhor(a) _____ a comparecer no _____, no prazo máximo de X dias úteis para esclarecimentos referente ao bem-estar do(s) animal(is) desta residência. Caso o contato não seja feito, fica ciente o tutor de que será emitida automaticamente uma Notificação, estando sujeito às sanções penais cabíveis.

Agente responsável: _____

Endereço Rua XXXXXXXX, nº XXXX, bairro XXXXXX

Campo Grande – Mato Grosso do Sul

Contato 67 XXXX-XXXX

ANEXO B – FICHA DE DENÚNCIA

FICHA DE DENÚNCIA

Nº Id.: _____ Data: _____

Denunciante (opcional)

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Denunciado

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Ponto de referência: _____

Ocupação: _____

Animal

Espécie: _____ Cor: _____ Sexo: _____

Relato da denúncia:

Agente que recebeu a denúncia: _____

Cargo: _____

ANEXO C – FICHA DE VERIFICAÇÃO INICIAL

FICHA DE VERIFICAÇÃO INICIAL	
Nº Id.:	_____
Data:	_____ Horário: _____
Condição Climática:	_____
Denunciado	
Nome:	_____
RG:	_____ CPF: _____
Data de nasc.:	_____
Endereço:	_____ nº: _____
Bairro:	_____ CEP: _____ Cidade: _____
Estado:	_____
Telefone:	_____
E-mail:	_____
1. Do animal(is)	
Espécie:	<input type="checkbox"/> Cão <input type="checkbox"/> Gato
Quantidade de animais no local:	
() Cães () Macho () Fêmea () Filhotes	
() Gatos () Macho () Fêmea () filhotes	
Presença de outra espécie:	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Descreva: _____
2. Do ambiente	
2.1 Sensação térmica do local:	_____
2.2 O local possui quinta murado/cercado?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2.3 Quais os tipos de superfície existentes no ambiente?	
<input type="checkbox"/> Terra <input type="checkbox"/> Grama <input type="checkbox"/> Pedra <input type="checkbox"/> Lajota <input type="checkbox"/> Cimentado <input type="checkbox"/> Outros:	_____
2.4 Há presença de entulhos	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2.5 Há presença de fauna sinantrópica?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Quais:	_____
2.6 Há alguma evidência de risco a saúde pública? (quintal sujo, acúmulo de água, terreno baldio sem limpeza, falta de saneamento)	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Quais:	_____
3. Do denunciado e demais integrantes do convívio	
3.1 Comportamento do denunciado	
<input type="checkbox"/> Calmo e tranquilo <input type="checkbox"/> Nervoso <input type="checkbox"/> Agitado <input type="checkbox"/> Dissimulado <input type="checkbox"/> Sob efeito de substâncias	
3.2 Comportamento de outro familiar	
<input type="checkbox"/> Calmo e tranquilo <input type="checkbox"/> Nervoso <input type="checkbox"/> Agitado <input type="checkbox"/> Dissimulado <input type="checkbox"/> Medo <input type="checkbox"/> Sob efeito de substâncias	
3.3 Comportamento de outro familiar (se criança)	

Calmo e tranquilo Nervoso Agitado Dissimulado Medo Sob efeito de substâncias

3.4 O denunciado e demais integrantes do convívio se encaixam dentro de algum contexto de vulnerabilidade socioeconômica? Sim Não

Qual(is): _____

3.5 O denunciado ou demais integrantes do convívio apresenta algum transtorno psiquiátrico? (neurose – acumulador, psicose – surtos psicóticos)

Sim Não

Qual(is): _____

3.6 Relações entre os familiares Bom Regular Ruim

É necessário apoio multidisciplinar? Sim Não

Qual: _____

Agente: _____

Cargo: _____

ANEXO D – PROTOCOLO DE PERÍCIA EM BEM-ESTAR ANIMAL – PPBEA

PROTOCOLO DE PERÍCIA EM BEM-ESTAR ANIMAL – PPBEA

() VISTORIA () REVISTORIA

Data da denúncia: ____/____/____	Data da vistoria: ____/____/____	Hora da vistoria: _____
Nome do denunciado: _____		
CPF: _____		
Nº do Boletim de Ocorrência: _____		
Endereço da ocorrência: _____		Bairro: _____
Cidade: _____		
Responsável pelo preenchimento: _____		
Cargo: _____		

1. Identificação do animal
Espécie: <input type="checkbox"/> Canina <input type="checkbox"/> Felina <input type="checkbox"/> Outra: _____ Sexo: <input type="checkbox"/> Fêmea <input type="checkbox"/> Macho Idade: _____
Porte: <input type="checkbox"/> Pequeno (<10kg) <input type="checkbox"/> Médio (entre 10kg e 20kg) <input type="checkbox"/> Grande (> 20 kg)
Raça: _____
Pelagem: _____
Observações: _____ _____ _____

Indicadores Nutricionais:
1. Qual é o escore da condição corporal? (1-5): <input type="checkbox"/> Muito magro – 1 <input type="checkbox"/> Magro – 2 <input type="checkbox"/> Ideal – 3 <input type="checkbox"/> Acima do peso – 4 <input type="checkbox"/> Obeso – 5
2. Há água fresca no local? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
3. O que o animal come? <input type="checkbox"/> Ração <input type="checkbox"/> Comida caseira <input type="checkbox"/> Resto de alimentos <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Outros: _____
4. Com que frequência o animal come? <input type="checkbox"/> 1x/dia <input type="checkbox"/> 2x/dia <input type="checkbox"/> 3x/dia <input type="checkbox"/> Outro: _____
5. Condições de bebedouro: <input type="checkbox"/> Limpo (água e recipiente limpos) <input type="checkbox"/> Parcialmente sujo (água limpa e recipiente sujo) <input type="checkbox"/> Sujo (água e recipiente sujos)
6. Condições do comedouro: <input type="checkbox"/> Limpo (alimento e recipiente limpos) <input type="checkbox"/> Parcialmente sujo (alimento limpo e recipiente sujo) <input type="checkbox"/> Sujo (alimento e recipiente sujos)
Observações: _____ _____
Parecer referente à nutrição: <input type="checkbox"/> Inadequado <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Adequado
<i>*Marque "inadequado" quando encontrar qualquer um destes itens: animal muito magro ou magro / ausência de água fresca</i>
<i>*Marque "regular" na ausência de itens inadequados e quando encontrar: cães e gatos sendo alimentados só com polenta ou com outra alimentação imprópria / alimentação uma vez ao dia / bebedouro ou comedouro sujos / animal obeso</i>
<i>*Marque "adequado" quando não encontrar itens inadequados ou regulares</i>

Indicadores de Conforto

7. O animal tem abrigo fixo? (garagem, casinha...) Sim Não
8. O abrigo fornece proteção adequada contra chuva e sol? Sim Não
9. O animal tem algum local confortável para descansar? Sim Não
10. A forma de contenção do animal permite que ele faça pequenas corridas? Sim Não
11. Número de animais por espécie presentes no ambiente: _____
12. Tipo de ambiente e contenção: Interior da casa Solto no quintal Corrente Canil
 Outro: _____
13. Se preso em corrente, corda e/ou canil, o animal é solto em algum momento do dia? Sim Não
14. Superfícies de contato com animal: Terra Grama Cimento Madeira Azulejo Outra _____
15. O animal tem contato com grama ou terra? Sim Não
16. As condições de limpeza do ambiente são ruins a ponto de comprometer saúde de pessoas e de animais?
 Sim Não
- Observações: _____
- Parecer referente ao conforto:** Inadequado Regular Adequado

**Marque "inadequado" quando encontrar qualquer um destes itens: ausência de abrigo fixo / ausência de local confortável para descanso / impossibilidade de fazer pequenas corridas / animal preso o tempo todo em canil, corrente ou corda*

**Marque "regular" na ausência de itens inadequados e quando encontrar: abrigo que não fornece proteção adequada / animal preso durante o dia e solto à noite / animal que não tem contato com grama ou terra / condições ruins de limpeza*

**Marque "adequado" quando não encontrar itens inadequados ou regulares*

Indicadores de saúde

17. Arqueamento de dorso: Sim Não
18. Dor à manipulação: Sim Não
19. Alteração de postura: Sim Não
20. Como o animal está caminhando? Normalmente Mancando
Descrever: _____
21. O animal apresenta secreções purulentas (olhos, vulva, nariz)? Sim Não
Local: _____
22. O animal está com diarreia? Sim Não
23. O animal está com vômito? Sim Não
24. O animal está com grande infestação de carrapatos ou pulgas? Sim Não
25. Prurido (coceira): Sim Não
26. Condições de pelagem: Brilhante e bem cuidada Opaca, suja, embaraçada Áreas sem pelo
Descrever: _____
27. O animal apresenta lesões/ferimento? Sim Não
28. O animal tem cicatrizes? Sim Não
29. O animal sai para a rua sozinho? Sim Não
30. Vacinação Sim Não
31. Desverminação: Sim Não
- Observações: _____
- Parecer referente à boa saúde:** Inadequado Regular Adequado

**Marque "inadequado" quando encontrar qualquer um destes itens: animal demonstrando dor ou mancando (sem tratamento veterinário comprovado) / animal com secreção purulenta (sem tratamento veterinário comprovado) / animal com vômito ou diarreia (sem tratamento veterinário comprovado) / animal doente (ex: sarna sem tratamento) / animal ferido e sem tratamento / animal que sofreu agressão física intencional (já caracteriza maus-tratos) *Marque "regular" na ausência de itens inadequados e quando encontrar: infestação de pulgas ou carrapatos / pelagem opaca, suja e embaraçada ou com áreas sem pelo / animal com acesso à rua sozinho *Marque "adequado" quando não encontrar itens inadequados ou regulares*

Indicadores comportamentais

32. O cachorro/gato consegue fazer atividades relativas a sua espécie? (roer, cavar, correr, arranhar) Sim
 Não

33. O animal fica sozinho o dia todo (sem pessoas e sem animais) e nunca sai de casa? Sim Não

34. Existem outros animais na casa além desse animal? Sim Não

35. O animal realiza comportamentos estranhos (ex: ingerir fezes, andar em círculos, entre outros)? Sim Não

36. O animal está alerta? Sim (animais alertas reagem quando você fala com eles ou quando bate palma)
 Não

37. O animal foge com postura de medo ou evita o cuidador? Sim (cauda entre as pernas, orelhas para trás, cabeça baixa) Não (abana a cauda, cabeça

elevada, interage feliz) Outro comportamento: Animal calmo e indiferente Animal late o tempo todo, agitado

Observações: _____

Parecer referente ao comportamento: Inadequado Regular Adequado

**Marque "inadequado" quando encontrar qualquer um destes itens: quando os animais não conseguirem fazer coisas próprias do comportamento natural, ou seja, quando você responder "não" na pergunta 27 / quando responder "sim" para a pergunta 28*

**Marque "regular" na ausência de itens inadequados e quando encontrar: quando não existirem outros animais na casa / quando o animal realizar comportamentos estranhos / quando o animal não estiver alerta / quando animal foge com medo do cuidador / quando o carroceiro usar chicote *Marque "adequado" quando não encontrar itens inadequados ou regulares*

Diagnóstico Geral

Inadequação de quais conjuntos de indicadores?

Nutricionais De conforto De Saúde Comportamentais

Grau de bem estar:

Muito alto Alto Regular Baixo Muito baixo

Ocorrência de maus-tratos

Configura maus-tratos (baixo e muito baixo)

Não configura maus-tratos, mas precisa de recomendações e retorno (regular)

Não configura maus-tratos e não precisa de retorno (alto e muito alto)

Gerou boletim de ocorrências? Sim Não

Observações:

Nome: _____

Cargo/Órgão: _____

CRMV/MS: _____

Assinatura

ANEXO E - TERMO DE ORIENTAÇÃO

TERMO DE ORIENTAÇÃO

Data: _____

Nome do tutor: _____

RG/CPF: _____

telefone: _____

Endereço: _____ n°: _____

Bairro: _____

Cidade: _____

Estado: _____

Nome do animal: _____ Espécie: _____

Sexo: _____

Idade: _____ Pelagem: _____

ALIMENTAÇÃO

- Fornecer alimentação de duas a três vezes ao dia
- Fornecer alimento de boa qualidade específico para a espécie
- Lavar o comedouro com esponja ao menos uma vez por semana
- Lavar bebedouro uma vez ao dia
- Aumentar a quantidade de bebedouros e comedouros
- Manter sempre água limpa e fresca
- _____

AMBIENTE

- Providenciar superfície de conforto em lugar livre de intempéries para descanso do animal
- Providenciar abrigo que proteja o animal
- Alterar local de abrigo para ambiente arejado e com boa ventilação
- Fazer limpeza do quintal
- Providenciar caixa de areia para gatos
- Trocar a areia da caixa de gatos uma vez na semana
- Recolher as fezes dos animais com mais frequência
- Providenciar cercado
- _____

SANIDADE

- Colocar em dia a carteira vacinal
- Providenciar desverminação
- Fazer uso de medicamentos antipulgas e/ou contra carrapatos
- Levar o animal para consulta com médico veterinário
- Castração

Banho e desembaraçamento dos pelos (apenas para cães)

COMPORTAMENTAL

Realizar passeios diários

Providenciar espaço para que o animal possa realizar pequenas corridas

Melhorar enriquecimento ambiental (bolinhas, ursos, arranhadores, nichos)

Acesso à rua apenas com supervisão

Realizar mais atividade lúdicas com o animal (brincadeiras)

Estimular contato social

Prazo para adequação _____ dias

Assinatura do tutor
orientação

Responsável pela

Fonte: Adaptado de WOLF. L. R, 2021.

ANEXO F - GUIA PRÁTICO – BEM-ESTAR E CUIDADOS BÁSICOS COM CÃES E GATOS

GUIA PRÁTICO **BEM-ESTAR E CUIDADOS BÁSICOS COM CÃES E GATOS**

Animal Saudável - O que é normal?

- Os olhos dos animais sempre devem estar brilhantes, límpidos e abertos. Sem presença de secreções, inchaço, vermelhidão e lacrimejamento excessivo.
- Os ouvidos devem estar limpos e integros, sem presença de secreção, pus, odores fortes, vermelhidão e ectoparasitas.
- O focinho deve estar limpo, sem secreção, ressecamento, ferida ou sangramento. Não deve apresentar dificuldade respiratória, respirar com a boca aberta, estar ofegante quando estiver em repouso. Observar se há tosse e espirros.
- O pelo deve ser brilhante e limpo e cobrir toda parte do corpo, sem presença de cascas, falhas, crostas, oleosidade e nós (emaranhado).
- A pele deve estar limpa, sem presença de edemas, lesões, feridas e sem presença de pulgas, carrapatos e larvas de insetos.
- O animal deve andar e correr coordenado e sem dificuldades, sem claudicar, sem andar cambaleante, fraqueza, tremores, inclinação da cabeça e falta de coordenação.
- Os animais devem estar ativos, alertas e brincalhões, considerando as diferenças entre espécie, raça e temperamento.
- Gatos relaxados e seguros apresentam uma marcha relaxada, comportamento de exploração do ambiente, cauda elevada e ereta, comportamento de auto-higiene e pupilas em estado normal.
- Cães relaxados mantêm as orelhas levemente postas para trás ou de lado, cabeça elevada e cauda relaxada, abanando de lado a lado ou em movimentos circulares.
-

Cuidados Básico para Cães

- Os cães precisam de abrigo (casinha, cama, coberta) em local limpo, livre de sol e chuva, com boa ventilação do ambiente.
- Deve ter acesso a água fresca durante todo o dia em recipiente limpo. Se necessário fazer trocas durante o dia.
- A alimentação deve ser ofertada ao menos uma vez ao dia, com alimento específico e de boa qualidade.
- Os animais precisam ficar soltos no quintal ou presos em canil com espaço adequado para o tamanho do animal.
- As coleiras devem ter folga de um dedo entre ela e o pescoço. Ajustar tamanho da coleira conforme o crescimento do animal.
- Cães são animais sociáveis e gostam de estar perto dos donos.
- Realizar passeios com os cães ao menos uma vez ao dia. Atenção ao horário do passeio – no início da manhã ou final de tarde para não causar lesões devido a calor excessivo do solo.
- Realizar brincadeiras (pega bolinha, graveto, mordedores).
- Ações de prevenção (vacinação, desverminação, remédios contra carrapato e pulgas)
- Castração

Cuidados Básicos para Gatos

- Ofertar água fresca em bebedouros limpos durante todo o dia. Dependendo do tamanho do ambiente é necessário mais de um bebedouro distribuídos em pontos específicos.
- A alimentação deve ser realizada ao menos uma vez ao dia, com alimentos específicos e de boa qualidade.
- Enriquecer o ambiente. Gatos são caçadores natos, eles precisam de estímulos físicos e mentais. Brincadeiras, joguinhos, arranhadores, nichos em variadas alturas.
- As caixas de areias devem ser limpas todos os dias. Colocadas em lugar de fácil acesso para que o gato tenha facilidade de entrar e sair. Devem ser posicionadas em lugar distante de onde é fornecido água e alimentação.
- Gatos em apartamentos – as janelas e sacadas devem conter telas.
- Gatos não tem necessidade de tomar banho. Eles realizam comportamento de autolimpeza.
- Ações de prevenção de doenças (vacinas, desverminação e medicamentos contra pulga).
- Não permitir acesso à rua. Animais com acesso à rua podem correr risco de atropelamento, brigas com outros animais e contrair doenças.
- Castração.

ANEXO G – TABELA DE ESCORE CORPORAL DE CÃES E GATOS

QUADRO DE AVALIAÇÃO DE SCORE CORPORAL		
	<p>CAQUÉTICO + 20% abaixo do peso ideal Costelas, vértebras lombares e ossos do pélvis visíveis. Ausência de gordura palpável. Curvatura abdominal e cintura bem marcada.</p>	
	<p>MAGRO 0-20% abaixo do peso ideal Costelas facilmente palpáveis e cobertas por um mínimo de gordura. Visto de cima, vê-se claramente a cintura. Curvatura abdominal evidente.</p>	
	<p>IDEAL Costelas palpáveis e sem excesso de gordura subcutânea. Visto de cima, vê-se a cintura atrás das costelas. Curvatura abdominal, visível pela inspeção lateral.</p>	
	<p>SOBREPESO 10-20% acima peso ideal Costelas palpáveis com excesso de gordura subcutânea. Visto de cima, vê-se a cintura, ainda que não seja bem marcada. Curvatura abdominal muito pouco marcada.</p>	
	<p>OBESO 20-40% acima peso ideal Costelas não palpáveis debaixo de grande quantidade de gordura subcutânea. Depósito de gordura visíveis na região lombar e na base do rabo. Cintura muito pouco aparente ou não visível. Curvatura abdominal ausente (pode existir distensão abdominal importante).</p>	

Fonte: Farmina Pet Foods

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. ASCIONE, Frank R; ARKOW, Phil.Org. **Child Abuse, Domestic Violence and Animal Abuse, Linking the Circles of Compassion for Prevention and Intervention**. Indiana: Purdue University Press, 1999, p. XVI.
3. BROOM, D. M. Indicators of poor welfare. *British Veterinary Journal*, v 142, p. 524-526.1986.
4. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINARIA. Define e caracteriza crueldade, abuso e maus-tratos contra animais vertebrados, dispõe sobre a conduta de médicos veterinários e zootecnistas e dá outras providências. Resolução Nº 1.236, de 26 de outubro de 2018.
5. DEL CAMPO, E. R. A. **Medicina Legal I**. 6ª ed, São Paulo: Saraiva (Coleção Cursos & Concursos), 2009, 120p.
6. HAMMERSCHMIDT, J.; MOLENTO, C. F. Protocol for expert report on animal welfare in case of companion animal cruelty suspicion. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 51, n. 4, p. 282-296, 2014
7. NASSARO, M. R. F. Maus - tratos aos animais e violência contra as pessoas. *Revista MPMG Jurídico*, [s. l.], 2013.
8. PATRONEK, G. The problem of animal hoarding. *Municipal Lawyer*, v. 19, n. 6, p. 19, 2001.
9. TOSTES, R. A; REIS, S. T.J; CASTILHO, V. V; Tratado DE Medicina Veterinária Legal. 1º edição. Curitiba: Medvep, 2017.
10. WOLF. R. L; Protocolo para Implantação de Programas Municipais de Atendimento a Denúncia de Maus-tratos a Animais. Curitiba, 2021.
11. WELFARE QUALITY®. **Welfare Quality® assessment protocol for cattle**. Welfare Quality® Consortium, Lelystad, Netherlands, 2009.
12. ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. Disponível em <http://www.abinpet.org.br>, acesso em 01/07/2022.
13. Como saber se o meu gato está acima do peso ideal. Disponível em <http://www.blog.farina.com.br/como-saber-se-o-meu-gato-esta-acima-do-peso-ideal>, acesso em 01/07/2022.